



# ATAQUE A DIREITOS E À PREVIDÊNCIA DE APOSENTAD@S E PENSIONISTAS

**VIVEST E PATROCINADORAS TENTAM, HÁ MAIS DE UM ANO, MUDAR INDEXADOR DOS PLANOS. RESISTÊNCIA E MOBILIZAÇÃO BARRAM PREJUÍZOS A ASSISTID@S**

A tentativa da Vivest de mudar o indexador de reajuste nos planos de pensão - do IGPDI para o IPCA - parece até enredo de novela que não acaba. Ainda bem que não é, já que os protagonistas são os representantes de aposentados e pensionistas que vêm resistindo há mais de um ano para evitar prejuízos aos participantes.

Tudo começou em fevereiro de 2020, pouco antes do reconhecimento da pandemia de covid-19, com a aprovação da mudança para assistidos da Emae e do quadro próprio da então Fundação Cesp, que passou pelo Comitê Gestor (CG) e depois pelo Conselho Deliberativo (CD), incluindo votos a favor de um representante de assistidos.

Vale lembrar que a votação no CD envolve 18 representantes, sendo nove das patrocinadoras e nove dos trabalhadores. O resultado final foi de 13 votos a favor e 5 contrários de representantes do Sinergia CUT.

## Garantias Legais

Mas o roteiro mudou porque a resistência e a reação contrária dos representantes dos assistidos aumentou. A reivindicação de conselheiros e comitentes, inicialmente puxada pelos eleitos com apoio do Sinergia CUT, foi ampliada e decisiva para que a Vivest suspendesse o tema da pauta nas demais empresas para uma tentativa de negociação.

Os representantes dos trabalhadores apresentaram então uma proposta com vários motivos e argumentos inquestionáveis. "Provamos que essa questão não é tão simples assim. Começando pelas garantias legais que temos do acordo firmado em 1997 e 1998, com um regulamento que determina que o indexador não pode ser mudado a não ser que seja extinto. Isso é reforçado pela lei 109, que dá garantias a assistidos e pensionistas por direito adquirido", afirmam os representantes eleitos pelo Sinergia CUT.

Mais: "Estamos respaldados também no contrato de confissão de dívida com várias garantias, inclusive a do IGPDI para a correção dos benefícios. Explicamos as muitas garantias para quem se aposentou até 1997, que prevê que, em caso de superávit, o dinheiro fica com a patrocinadora e, em caso de déficit, a empresa arca com o prejuízo".

## Resistência e mobilização

Mas a audiência da novela da Vivest caiu muito, logo depois da mobilização de aposentados e pensionistas, que participaram de muitos

debates e lives do Sinergia CUT, junto com o Instituto Adecom e o Sesp (Sindicato dos Engenheiros do Estado de SP) para explicar a proposta unificada para negociar com as patrocinadoras e a Vivest.

Enquanto isso, empresas e Vivest só pensavam em encaminhar a mudança aprovada para a Previc, órgão fiscalizador dos fundos de pensão em todo o Brasil e responsável pela decisão.

## Atropelo e Desrespeito

Até janeiro deste ano, a Vivest continuou sem autorização da Previc, que apontou várias divergências com a mudança. Sindicatos e associações intensificaram os debates e ampliaram a participação de assistidos e pensionistas.

Mas, estranhamente, em abril passado, foi expedida a resolução 40, que retira a autorização da Previc de cena, deixando a responsabilidade para os CGs e CDs.

Foi o que bastou para a Vivest informar a mudança para o pessoal da Emae e do quadro próprio. Pior, para as demais patrocinadoras, encaminhou orientação de que devem aprovar a mudança ainda este ano para colocar em prática a partir de janeiro do ano que vem.

## Pacto Coletivo Pela Vida

"Contra tanto atropelo, sem debate e sem negociação, várias entidades representativas firmaram um pacto. O compromisso é recomendar a conselheiros e comitentes que não votem nas reuniões convocadas. Nada. Nem troca de indexador, nem migração, nem retirada de patrocínio", alerta o Sinergia CUT.

Votação só com uma condição: "A não ser que haja um grande debate para repactuar o acordo de 1997. Mas nada que prejudique direitos e conquistas de aposentados e pensionistas que da luta nunca se aposentam", reforça a entidade.

Mais recentemente, a Vivest encaminhou um comunicado via correio, alegando que, em cumprimento à Resolução CNPC 40, a correção dos benefícios mudará do IPCA para o IGPDI. Omite que essa resolução fere a lei 109, que garante que quem já está aposentado ou tem direito adquirido não pode ter troca de indexador para correção.

"Como a lei está acima da resolução, pedimos a todos que se manifestem e questionem essa decisão da Vivest, já que todos os benefícios serão prejudicados, caso essa mudança de fato venha a acontecer", orienta a direção do Sindicato.



## ELEIÇÃO DOS ASSISTIDOS NO CG DA ISA CTEEP

### Grande vitória da Chapa 1!

Com 83% dos votos, **Valdivino Ferreira dos Anjos (titular)** e **Julio Cesar Ferreira Lima (suplente)**, candidatos da Chapa 1, apoiada pelo Sinergia CUT, venceram a eleição e são os novos representantes dos assistidos - aposentados e pensionistas - no Comitê Gestor de Investimentos e Previdência da ISA Cteep (CG).

A votação, totalmente eletrônica, aconteceu entre os últimos dias 7 e 9 de junho, envolvendo 533 participantes do plano de previdência PSAP/ Cteep para eleger os novos representantes no CG. O resultado final foi de 443 votos para a Chapa 1, 85 votos para a Chapa 2 e cinco votos nulos.

### "Compromisso e competência"

O Sinergia CUT apoiou a Chapa 1 por entender que os candidatos "têm compromisso e competência para garantir a saúde e a viabilidade do plano de previdência". Isso porque, segundo a entidade sindical, Valdivino e Julio "são assistidos da Cteep e conhecem muito bem o Plano PSAP, já que atuaram no próprio Comitê Gestor e nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Vivest".

Vale lembrar que essa votação foi excepcional, por ter sido separada das eleições para os representantes dos trabalhadores para o Conselho de Administração (CA) e para o CG dos Ativos, que aconteceram entre os dias 7 e 9 de fevereiro deste ano.

### Eleição totalmente virtual

A eleição dos assistidos aconteceu só em junho devido a questões operacionais. Além disso, foi totalmente remota, sem a opção de voto pelo correio. Os eleitores votaram pelo Portal da Vivest, sendo depois direcionados, para um site desenvolvido pela Nib Consulting, empresa contratada para a realização da eleição.

O Comitê Gestor de Investimentos e Previdência é constituído por representantes da empresa patrocinadora e dos participantes. Sua função é deliberar sobre a gestão dos planos previdenciários e a política de aplicação dos investimentos. Por isso, para o Sinergia CUT, "é importante ter representantes como Valdivino e Júlio, comprometidos em lutar no dia a dia pelos interesses dos trabalhadores e participantes". A oficialização do resultado aconteceu no dia 14 de junho. A posse aconteceu no último dia 24 de junho.

## SÓ PREJUÍZO

# Saiba porque migrar do PSAP para o plano Cesp CD não vale a pena

NA AVALIAÇÃO DO SINERGIA CUT, MIGRAÇÃO NÃO É VANTAJOSA. RISCO É SÓ DO PARTICIPANTE

Depois de um processo atropelado pela pressa e sem debate com assistidos e pensionistas, a Vivest já deve estar preparando um comunicado com a opção de migração do plano para os participantes da Cesp nos próximos dias.

Tudo porque a migração dos participantes do Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão (PSAP), foi saldada para a criação de um novo plano de Contribuição Definida (CD) e, depois de passar pelo Comitê Gestor (CG) e pelo Conselho Deliberativo (CD), foi encaminhada para autorização da Previc.

Apesar da resistência de comitentes e conselheiros ligados aos Sinergia CUT, a migração aprovada aguarda apenas essa autorização da Previc, que deve se manifestar logo logo.

## Prejuízo aos participantes

Bom lembrar que, em plena pandemia de covid-19, o Conselho de Administração da Cesp aprovou o processo de migração do PSAP para o novo CD. O tema seguiu então para o CG da Cesp, formado por quatro comitentes, sendo dois da patrocinadora, um dos ativos e um dos assistidos, que acabou votando junto com a empresa.

Em seguida, o assunto seguiu

para o CD da Vivest, que substituiu a Fundação Cesp na administração dos planos de previdência, onde o resultado da votação foi de 13 votos a favor e cinco contrários.

Nas duas votações, os votos contrários são de representantes dos trabalhadores e dos assistidos apoiados pelo Sinergia CUT, que também entende que a migração não é vantajosa para ninguém.

## Desvantagens e riscos

Tudo para não repetir com os cerca de seis mil aposentados e pensionistas, e os mais de 200 trabalhadores da ativa ligados ao PSAP da Cesp, o mesmo constrangimento que aconteceu com os participantes da Enel, antiga Eletropaulo, já que as duas migrações seguem as mesmas regras.

Desde maio de 2020, a Cesp já apresenta o novo plano CD da companhia para os novos contratados. Depois, insisitiu na proposta de migração do PSAP para o CD para todos e todas. Uma mudança que, para o Sindicato, só traz desvantagens, pois os riscos ficam somente com os participantes.

## Migração é voluntária

É preciso salientar também que a opção pela migração é voluntária. Optar pela migração significa renunciar às regras do PSAP - es-

**Subplanos do PSAP**

**Para quem aposentou até 1997:**

∨ **Benefício Suplementar Proporcional Saldado (BSPS):** proveniente do saldamento do Plano de benefício ocorrido em 1997 (época das privatizações). Neste subplano, estão os participantes mais antigos, que já tinham previdência complementar em 1997. Os benefícios têm caráter vitalício e já são calculados, inclusive para quem ainda estiver em atividade. Em caso de déficit, é a patrocinadora que arca com 100% do prejuízo. Os benefícios são reajustados pelo IGP-DI. Além disso, os regulamentos dos planos de aposentadoria da Vivest só preveem a substituição do índice no caso de sua extinção.

**Para os que estavam na empresa e não se aposentaram, estes terão BSPS, BD e CV. Ingressantes após 97 terão BD e CV.**

∨ **Benefício Definido (BD):** Os benefícios são vitalícios e de valor calculado com base nas últimas remunerações do trabalhador, sendo que além do participante, também a empresa patrocinadora realiza as contribuições (R\$ 1 para cada real pago pelo trabalhador). Em caso de déficits, a cobertura será proporcional às contribuições pagas pela empresa e pelo conjunto dos participantes.

∨ **Contribuição Voluntária (CV):** O benefício é calculado com base nas contribuições realizadas em prol dos participantes (saldo de conta individual) antes da data da concessão. O participante pode escolher de receber o benefício vitalício e, nesse caso, eventual déficit é coberto pelo conjunto dos participantes e pela empresa patrocinadora proporcionalmente às contribuições de cada um.

truturado em três subplanos -, que serão substituídas pelas normas do novo plano CD, que determina que o benefício não é mais vitalício, mas ajustado a uma reserva individual (saldo de conta).

Com isso, a cada doze meses, o participante poderá decidir o valor de seu benefício, sendo que os pagamentos cessarão se o saldo da conta zerar. O patrocinador não terá mais responsabilidade com o participante, na hipótese de o mesmo viver mais que o previsto (destoando da tábuas atuarial) ou de o retorno dos investimentos ser insatisfatório.

O Sinergia CUT contratou a Fa-

Assessoria para estudar essa migração. A conclusão é que não há motivo algum para abrir mão das vantagens do PSAP (leia box).

## Juntos somos fortes

Diante desse cenário, o Sinergia CUT continuará intensificando a campanha contra a migração, esclarecendo e debatendo com os participantes pela internet, ao vivo ou por mensagem eletrônica, e também em grupos já formados nas redes sociais.

Entre em contato com a gente e participe do grupo de mensagens do telegram e do facebook no grupo **Migração Cesp Diga Não!** Juntos somos mais fortes.

## ARTIGO ANAPAR

# Governo quer tirar trabalhadores da gestão dos fundos de pensão

A PROPOSTA É TRANSFERIR MAIS DE R\$ 1 TRI ACUMULADO PELOS 290 FUNDOS DE PENSÃO BANCOS E SEGURADORAS

Sob a gestão do banqueiro Paulo Guedes, o Ministério da Economia vem atuando para esvaziar os fundos de pensão fechados, aqueles patrocinados por empresas privadas, estatais e órgãos públicos para seus empregados. O objetivo é facilitar a transferência, para a gestão de bancos e seguradoras, de mais de R\$ 1 trilhão acumulado pelos 290 fundos de pensão fechados existentes. Sessenta e três por cento deste patrimônio pertencem aos fundos patrocinados por empresas estatais e entes públicos.

O negócio é apetitoso. Os bancos cobram uma taxa de administração média de 1,25% ao ano sobre o patrimônio de seus planos de previdência privada, os VGBL e PGBL. A gestão do R\$ 1 trilhão dos fundos fechados lhes renderia R\$ 12,5 bilhões ao ano, a uma taxa de administração de 1,25%.

A Reforma da Previdência de 2019, proposta por Bolsonaro e aprovada pelo Congresso Nacional, deu um passo decisivo a favor dos bancos. O poderoso lobby do sistema financeiro conseguiu

incluir na Constituição Federal a possibilidade de administrar os planos de previdência dos servidores públicos, que tendem a ser os maiores do país em alguns anos. Para concretizar este passo, falta apenas alterar as leis complementares 108 e 109 de 2002, que regem a previdência complementar. É o que está sendo gestado pelo Governo.

As alterações, no entanto, não se restringem aos planos de previdência dos servidores. O governo aproveita para atacar também os planos patrocinados por empresas públicas ou de economia mista – caso da Previ, Funcef, Petros, Postalís e outros, que são os maiores em patrimônio.

Dentre as maldades em ebulição, está a possibilidade de os participantes optarem pelos fundos de pensão existentes ou por outros que sejam oferecidos por bancos aos quais as empresas patrocinadoras tenham aderido. Querem abrir a porteira para os bancos entrarem, em prejuízo dos participantes, que não teriam qualquer

interferência na gestão de seu patrimônio, da sua aposentadoria e de seus direitos.

O patrocinador público poderia, ainda, levar o plano de previdência de seus funcionários para uma entidade patrocinada por empresa privada, que não seja obrigada a cumprir a paridade de representação nos órgãos de governança com determina a Lei Complementar 108. Neste caso, a empresa patrocinadora teria a maioria do conselho deliberativo e decidiria tudo conforme os seus interesses, podendo inclusive mudar regulamentos, contribuições e os direitos dos participantes à sua revelia.

Hoje, o que garante algum grau de proteção aos participantes é a gestão paritária conquistada a duras penas em fundos como a Previ e Funcef, onde os trabalhadores elegem a metade da diretoria e dos conselhos deliberativo e fiscal. É esta proteção que o atual governo quer destruir, para facilitar a destruição dos planos de previdência e a transferência de centenas de bilhões de reais para a gestão dos

bancos.

Não é só o governo que ataca os direitos dos trabalhadores. A proposta de mudança tem origem no IMK (Iniciativas de Mercado de Capitais), autodenominado grupo de estudo composto por representantes do Governo, da Federação Brasileira dos Bancos, da B3 e de outros interessados no rico patrimônio dos trabalhadores. Infelizmente, entidades representativas de fundos de pensão que se mantêm com recursos dos participantes ativos e aposentados também colaboram com esta iniciativa.

O que menos interessa a eles é que os trabalhadores tenham uma aposentadoria digna. E o que mais interessa é que os trabalhadores não participem da gestão de seu patrimônio.

## Artigo escrito por

**Marcel Barros**, vice-presidente da Anapar, ex-diretor da Contraf e diretor de Seguridade da Previ, e **José Ricardo Sasserón**, ex-presidente da Anapar, diretor do SEEB São Paulo e diretor de Seguridade da Previ



## MIGRAÇÃO NÃO

# Seminário discute problemas e aponta saídas para Previdência Complementar



*Desde o ano passado, o Sinergia CUT vem realizando debates e lives com aposentados, aposentadas e pensionistas. Com transmissão pelo facebook da entidade, só o encontro de novembro alcançou uma audiência acima de sete mil internautas*

Atento a todos os problemas que afligem os trabalhadores da ativa e aposentados, o Sinergia CUT colocou no alvo os que mais atingem a todos e todas nos últimos tempos. Principalmente para quem deseja e tem direito a usufruir dos fundos de pensão.

Por isso, já no dia 18 de novembro do ano passado, todos esses pontos foram abordados no seminário “**Previdência Complementar: ataques e desafios**”, que teve transmissão pela página do Sinergia no facebook e alcançou uma audiência acima de sete mil pessoas.

Não é para menos. Por quase três horas, trabalhadores e especialistas forneceram informações e dados que construíram um cenário completo do processo de destruição promovido pelo atual governo federal.

## Ataques contra os trabalhadores

Na primeira mesa, intitulada “**Mudanças nas legislações e cenários do setor**”, coordenada pelo dirigente do Sinergia CUT, Jurandy Pimentel, o presidente do Instituto Anapar, Antonio Bráulio Carvalho, alertou que o desmonte do sistema de previdência complementar foi iniciado no golpe parlamentar contra a presidenta Dilma Roussef e consolidado nos governos Temer e Bolsonaro.

Para ele, no atual estágio, está cada vez mais difícil encontrar um emprego com carteira de trabalho e os idosos brasileiros correm idêntico risco vivido pelos integrantes da terceira idade no Chile. “Mas isoladamente ninguém vai resolver os problemas sozinho. Teremos que buscar o

apoio no Congresso”, alertou.

Essa linha de raciocínio foi acompanhada por Marcel Juviano Barros, representante dos participantes no CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar), que alertou sobre algumas mudanças que ganharam aval da Previc e que podem ser perigosas para o futuro dos trabalhadores da ativa na hora de se aposentarem.

Exemplo disso é que, segundo ele, uma das mudanças é autorizar retiradas por parte do participante. “Se a cada cinco anos a pessoa resgatar 20% de sua contribuição pessoal, isso significa que posteriormente o benefício será 30% menor”, disse. “Uma modificação feita de modo despretensioso poderá prejudicar a nossa vida para sempre”, arrematou.

## Os perigos da migração

Na segunda mesa de debates, coordenada pela secretária geral do Sinergia Campinas, Cibele Granito Santana, o tema foi “**Migração, troca de indexadores e transferências de gerenciamento**”.

O diretor de Assuntos dos Aposentados e Fundação de Seguridade do Sinergia Campinas, Luciano Cardoso, explicou que “a transferência de gerenciamento de planos é algo previsto na legislação como de iniciativa exclusiva das empresas patrocinadoras”.

“Isso foi modificado fortemente nos governos Temer e Bolsonaro, facilitando e agilizando muito esse processo, que está muitas vezes sendo utilizado pelas patrocinadoras como fator de pressão para que, no final, as

empresas tomem o controle de tudo, haja visto que, por regra, sempre se diminui ou se restringiu os espaços de representação dos participantes e assistidos”, continuou.

Cardoso enfatizou que todos os passos de um processo desse tipo são programados, devem obedecer à legislação e devem ser acompanhados de perto pelos nossos representantes. “Quando os prazos não são respeitados, cabe denúncia à Previc por qualquer uma das partes”, afirmou. “A gente sabe, no entanto, que tudo isso é para diminuir a nossa resistência e retirar nossos direitos”, completou.

## Luta para que os trabalhadores sejam representados na Vivest

O diretor do Sinergia CUT, Gentil Teixeira de Freitas, por sua vez, fez uma explanação sobre o funcionamento dos planos da Vivest (que antes se chamava Fundação CESP) e os ataques que estão sendo feitos. Além disso, o dirigente alertou sobre os perigos de tomar qualquer decisão que possa afetar o próprio futuro do trabalhador.

Outro ponto abordado foi que as empresas começam a fazer um jogo de pressão em virtude dos resultados financeiros e que podem afetar a saúde da Vivest. “Mas nunca tomamos conhecimento sobre os resultados positivos destas empresas no período de 1997 a 2019”, disse. “O nosso grupo de gestão é o todo de mercado. Não pode ser assim”, arrematou.

Sobre a migração, Gentil não vê vantagem nenhuma, apesar

de alguns argumentos encaminhados. “Toda a reserva que está ali é pelo desenho do plano e pelas contribuições que a pessoa fez”, disse, sem deixar de enfatizar que o trabalhador não pode cair na armadilha de pensar apenas em si.

Remédio contra isso? Para Gentil é essencial eleger pessoas comprometidas com os trabalhadores no Conselho Deliberativo, Conselhos Fiscais e Comitês Gestores. “São espaços importantes e devemos escolher pessoas para defender o nosso lado”, arrematou.

## Estudos embaixados recusam a proposta de migração e mudança de indexador

Vanderlei Rosa, conselheiro fiscal do Instituto Adecon, afirmou que estudos já embaixaram, desde fevereiro do ano passado, o posicionamento da entidade de colocar-se contrária às propostas de migração feitas pela Vivest.

Para confirmar a posição, o Adecon encaminhou uma carta aberta para a Vivest, mas, na ocasião, os conselheiros eleitos com o apoio do Sinergia CUT foram os únicos que acolheram as reivindicações de não se fazer a migração. “A proposta de mudança de indexador feita pela Vivest produz efeitos diferentes nos planos”, disse.

Após um período de debates e esclarecimentos, todos os participantes firmaram o compromisso de que o tema continuasse a ser discutido e debatido. É o que o Sinergia CUT vem fazendo até hoje para defender direitos e evitar prejuízos a aposentados, aposentadas e pensionistas.

**VENHA FAZER PARTE DO NOSSO COLETIVO!  
PROCURE OS DIRIGENTES DO SINERGIA CUT**

**PREJUÍZO E DESRESPEITO**

# Absurdo! CPFL quer migração nos Planos de Previdência Vitalícios

**Depois de mais de 24 de anos de vitaliciedade nos Planos de Previdência da atual Vivest, a CPFL quer mudar as regras do jogo para prejudicar aposentados e pensionistas.**

**“Somos contra a migração sem negociação e acordo amplo com o Sindicato... E vamos lutar contra qualquer tipo de truculência”, alertam os dirigentes da entidade**

Não é de hoje que a CPFL quer aprovar no Comitê Gestor (CG) uma proposta muito ruim de Migração dos Planos Vitalícios dos aposentados para um Plano CD (Contribuição Definida). Isso obrigaria a criação de uma conta individual para viabilizar a transferência da Reserva Matemática Individual (RMI) dos atuais Planos Vitalícios (BD, CV e BSPS).

Por esse modelo, o aposentado iria consumir gradativamente os valores transferidos para sua conta individual durante o período da aposentadoria.

A Vivest, sucessora da Fundação Cesp, aplicaria os recursos dessa conta no mercado financeiro, com riscos. Mas, segundo a CPFL, se “tudo der certo” com esses investimentos, aposentados conseguiriam chegar ao fim da vida sem gastar todo o dinheiro, com a possibilidade de ainda “sobrar” um pouco dessa grana para herdeiros e herdeiras.

**Risco é do aposentado**

Traduzindo: o que a empresa quer fazer é transferir todo o risco para o aposentado, pois, se houver déficit, é ele que vai sentir no bolso a redução do saldo migrado para o novo plano, com a consequente perda de renda mensal (*leia box*).

A CPFL já tentou deliberar essa proposta no Comitê Gestor no ano passado, sem sucesso. “Por conta da complexidade do tema, e por todo histórico envolvido nos planos da Vivest, sobretudo no BSPS, esse tema veio para negociação com o Sindicato. Mas não houve acordo porque a empresa não cumpriu as premissas básicas de garantias, como a de continuar patrocinando o Plano”, alerta a direção do Sinergia CUT.

**“Desmonte dos planos”**

Para o Sindicato está claro qual o interesse da CPFL e das patrocinadoras da Vivest.

“É o desmonte dos Planos para atender às políticas do atual governo federal, que privilegia o setor bancário e financeiro, desprezando as entidades fechadas de previdência complementar (EFPC), conhecidas como fundos de pensão”.



## CONHEÇA A PROPOSTA DA CPFL

**CPFL PIRATININGA**

**Ativos:** saldar o PSAP Piratininga e adotar o novo Plano CD, cuja implantação para os novos trabalhadores aconteceu em 2020.

**Aposentados:** proposta de migração voluntária da parte vitalícia (RMI) de 50% a 100% do total da Reserva dos Planos BD, CV e BSPS para um Subplano CD sem renda vitalícia, que seria substituída por renda de 0,2% a 2% do saldo de conta por mês ou por cotas por um período de 5 a 30 anos.

**Pensionistas:** só poderão migrar 100%, sem a opção de migração parcial. Quem migrar poderá resgatar até 25% do valor migrado em dinheiro, cujo montante terá incidência de IR (Imposto de Renda).

**CPFL PAULISTA, GERAÇÃO E BRASIL**

**Ativos:** no CV, aportes esporádicos e portabilidade não poderão mais ser vitalícios.

**Aposentados:** proposta de migração voluntária da parte vitalícia (RMI) de 50% a 100% do total da Reserva dos planos CV e BSPS para um Subplano CD sem renda vitalícia, que seria substituída por renda de 0,2% a 2% do saldo de conta por mês ou por cotas por um período de 5 a 30 anos.

**Pensionistas:** só poderão migrar 100%, não terão a opção de migração parcial. Quem migrar poderá resgatar até 25% do valor migrado em dinheiro, cujo montante terá incidência de IR (Imposto de Renda).

**• Em quaisquer dos casos, a parte da dívida da CPFL que será migrada seguirá o mesmo parâmetro do momento da migração.**

**Porém, se mudar o indexador do plano, isso valerá também para essa dívida migrada.**

## BOA NOTÍCIA: SUPLEMENTADOS TÊM REAJUSTE DE 36,53% EM JUNHO

Aposentados e pensionistas dos planos previdenciários das empresas CPFL, Bandeirante, CTG Parapanema e Eletropaulo, que recebem pela Vivest, têm os benefícios reajustados em 36,53%, índice medido pelo IGPD, em junho.

É esse Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna, medido pela Fundação Getúlio Vargas, que está previsto nos regulamentos dos PSAPs como indicador de reajuste das suplementações.

“Esse reajuste é resultado da nossa luta, pois sempre defendemos o IGPD como indexador dos planos. Não fosse assim o reajuste seria pelo IPCA, bem mais baixo”, alerta a direção do Sinergia CUT.

## CONSELHEIRO CONTESTA COMUNICADO DA VIVEST

A Vivest reuniu, no último dia 1º, o Conselho Deliberativo (CD) para debater e encaminhar a troca de indexador dos planos previdenciários do IGPD para o IPCA. Foram mais de cinco horas de reunião e, pouco tempo depois de encerrada a votação, com 13 votos a favor e cinco contrários, um comunicado oficial foi disparado.

Além de induzir ao falso entendimento de que a troca foi aprovada com facilidade, o comunicado provocou descontentamento nos conselheiros apoiados pelo Sinergia CUT, que votaram contra a mudança. Imediatamente, Luciano Cardoso, dirigente do Sindicato e representante eleito pelo trabalhadores para o CD, encaminhou à Vivest um manifesto para expressar sua decepção com o documento.

“De maneira deliberada o texto desvirtua e falseia a verdade, omitindo que o que foi aprovado é o encaminhamento para os Comitês Gestores do material para posterior deliberação e não a efetiva troca do Indexador em si, como induz ao entendimento do texto do referido boletim”, afirma o conselheiro.

**Declaração de voto**

E continua: “Para contrapor tal intenção, segue abaixo a declaração de voto, deste conselheiro, seguido por mais quatro valorosos conselheiros, que não vão se calar diante de tal fato:

“Com relação à matéria deliberativa acerca da Troca do indexador dos planos de benefícios previdenciários administrados pela Vivest”, nosso voto é favorável à aprovação de vários estudos de natureza atuarial, financeira e jurídica, exigidos pela Resolução CNPC nº 40/2021, um por cada plano de benefícios, para instruir a apreciação por parte do Comitê Gestor de Investimento e Previdência da troca de indexador IGPD pelo IPCA, no respectivo plano de benefícios previdenciário, bem como da sucessiva apreciação do Conselho Deliberativo da Vivest, desde que:

1) O estudo seja realizado com foco no plano de benefícios (CNPB) e realizado com base na situação do plano em 31/12/2020 (ou em data mais recente);

2) Os 180 dias de antecedência de que trata o art. 4º, § 2º, inciso II da Resolução CNPC nº 40/2021 sejam contados a partir da data em que o Comitê Gestor do plano de benefícios receber o estudo de natureza atuarial, financeira e jurídica em questão.

3) Seja firmado o entendimento de que a aprovação do órgão estatutário competente da EFPC (ver o art. 4º, § 2º, inciso III da Resolução CNPC nº 40/2021) se refira aos dois atos deliberativos: a aprovação prévia do Comitê Gestor do plano de benefícios e a aprovação final do Conselho Deliberativo da Vivest”.